



Avaliação do desempenho agrônomo e da incidência de HLB em combinações copa e porta-enxerto de citros

Murillo Augusto Otávio de Sousa¹, Larissa Nunes da Silva², Luiz Gustavo Parolin³, Marina Ferreira da Vitória⁴, Eduardo Sanches Stuchi⁵, Walter dos Santos Soares Filho⁵ e Eduardo Augusto Girardi⁵

¹Estudante de Engenharia Agrônoma do Centro Universitário UNIFAFIBE, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ²Mestranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, bolsista DTI-C da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ³Engenheiro Agrônomo da Fundação Coopercitrus-Credicitrus; ⁴Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP; ⁵Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

O Brasil é o principal produtor de laranjas doces para processamento de suco, além de outras frutas cítricas destinadas para consumo in natura, exportação de frutas frescas e fabricação de óleos essenciais. Estresses bióticos e abióticos limitam a produtividade dos citros, mas podem ser contornados pelo uso diversificado de porta-enxertos. Quando compatíveis com a variedade copa, os porta-enxertos influenciam no vigor, produção, resistência ao estresse hídrico, tolerância a pragas e doenças das plantas e qualidade dos frutos. Porta-enxertos de citros com vigor variado foram estudados com as copas de limeira ácida 'Tahiti BRS Ponta Firme', laranjeiras 'Pera IAC' e 'Folha Murcha IAC' e tangerineira 'Ponkan IAC'. O experimento foi instalado na Fundação Coopercitrus Credicitrus, em Bebedouro-SP, adotando o espaçamento de 5,0 m x 2,0 m em sistema de sequeiro. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, 25 tratamentos (porta-enxertos), com cinco repetições de cada combinação copa e porta-enxerto e uma planta por parcela. Avaliaram-se a produção de frutos e a incidência de HLB, confirmada por qPCR, quando necessário. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias agrupadas pelo método de Scott-Knott ($p < 0,05$). Para todas as copas, a produção variou de acordo com os porta-enxertos. Após três anos de avaliação, as maiores produções da limeira ácida 'Tahiti BRS Ponta Firme' foram induzidas por limoeiros 'Cravo Limeira' e Volkameriano 'Lagoa Grande', tangerineira 'Sunki BRS Tropical' e os híbridos TSKC x CTSW-025 e TSKC x CTSW-041. Para a laranjeira 'Pera IAC', as plantas mais produtivas tinham como porta-enxertos os limoeiros 'Cravo Santa Cruz' e 'Volkameriano Lagoa Grande'. Já para a 'Folha Murcha IAC' destacaram-se limoeiros 'Cravo Limeira' e 'Volkameriano Lagoa Grande'. O híbrido TSKC x (LCR x TR)-059 induziu a maior produção para a 'Ponkan IAC', juntamente com o limoeiro 'Rugoso da Flórida'. Além disso, observaram-se as menores produções com os porta-enxertos ananícantes trifoliata 'Flying Dragon' e 'Cleópatra x Barnes-245', além da laranjeira azeda 'Goutoucheng' para a laranjeira 'Pera IAC'. A incidência acumulada de HLB até 48 meses do plantio foi baixa devido ao intenso controle do vetor realizado na área experimental, embora se observe tendência de maiores porcentagens de plantas doentes sobre os limoeiros 'Cravo'.

Significado e impacto do trabalho: A diversificação dos porta-enxertos no cenário atual é um dos principais instrumentos para melhorar o desempenho de cultivares copa de citros e reduzir os impactos criados pela utilização intensa de um único ou poucos porta-enxertos, incluindo o risco de ocorrência de doenças e de seca.